

PAUTA EXTRA

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

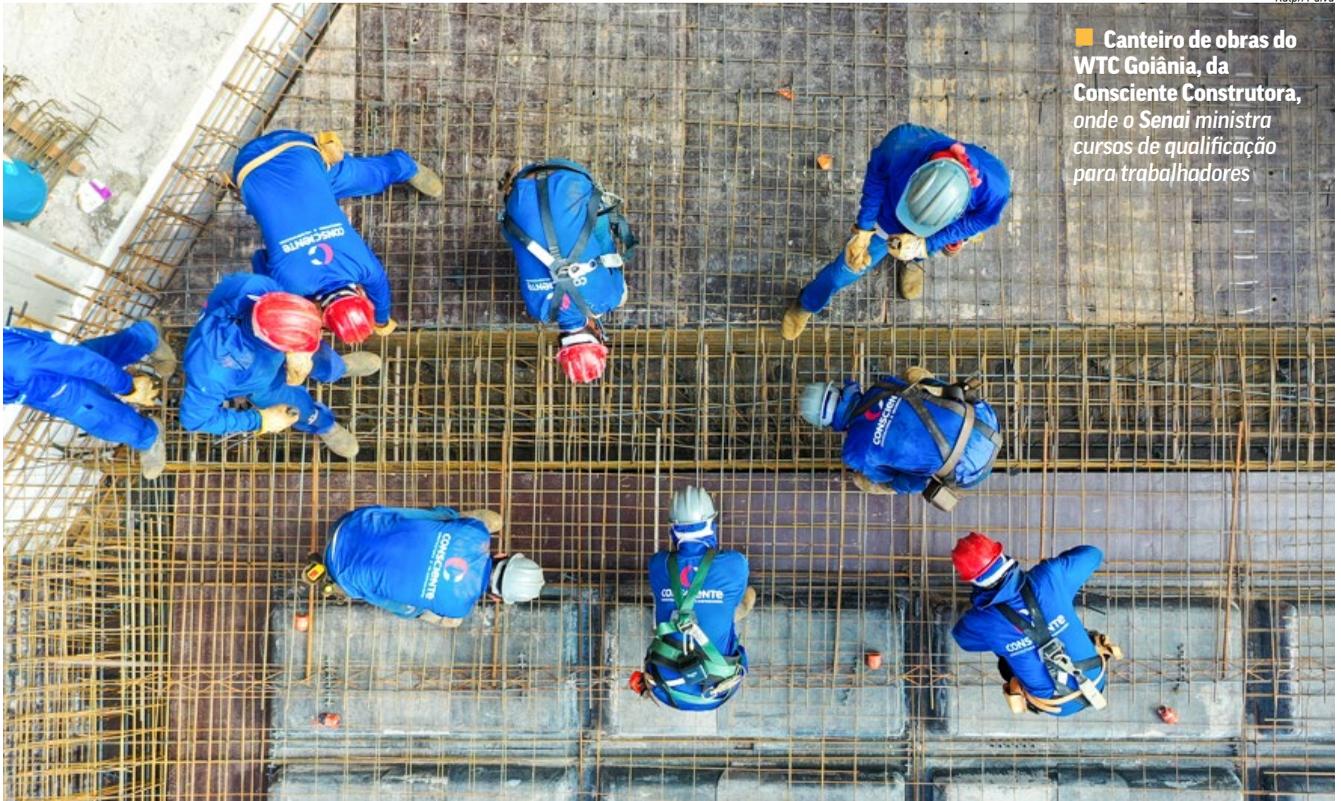


AMPLIAÇÃO

Setor Universitário agora tem novo ensino médio campeão do Sesi e Senai

Pág 11

Rolph Poiva



■ Canteiro de obras do WTC Goiânia, da Consciente Construtora, onde o Senai ministra cursos de qualificação para trabalhadores

MERCADO DE TRABALHO

COM FALTA DE PROFISSIONAIS, SENAI E CONSCIENTE DÃO QUALIFICAÇÃO DENTRO DE CANTEIRO DE OBRAS

Pág 06

PARCERIA

SENAI E PREFEITURA CAPACITAM MULHERES

Pág 08



JACKSON ABRÃO
ENTREVISTA
SANDRO MABEL
DEFENDE INCENTIVO À INDUSTRIALIZAÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA EM GOIÁS

Pág 02

Luciana Lombardi



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fieg + Solidária muda estratégia e vai aonde a fome está

Pág 18

JUSTIÇA

Com acordo em 90% dos casos, 6ª CCMA defende arbitragem

Pág 04

JACKSON ABRÃO ENTREVISTA

SANDRO MABEL CRITICA FALTA DE POLÍTICA DE INCENTIVO À INDUSTRIALIZAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS EM GOIÁS

PRESIDENTE DA FIEG PARTICIPA DO PROGRAMA JACKSON ABRÃO ENTREVISTA, NA PÁGINA DO O POPULAR NO FACEBOOK, E DEFENDE AGREGAÇÃO DE VALOR ÀS RIQUEZAS GOIANAS, COMO GRÃOS E MINÉRIOS, EM VEZ DO ESTÍMULO À EXPORTAÇÃO IN NATURA

Thauany Monma

“**F**alta uma visão do governo estadual, que é a visão que Mato Grosso do Sul está tendo, e vem crescendo abrindo novas indústrias, mais investimentos. As fronteiras agrícolas de lá estão expandindo, Mato Grosso do Sul está passando Goiás em quase tudo, porque lá eles não deixam exportar como se exporta aqui em Goiás, onde a matéria-prima vai toda in natura para China e nós ficamos sem produtos para industrializar. Se não tem produto, não tem indústria.”

A declaração foi feita pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, ao participar, segunda-feira (07/02), do programa *Jackson Abrão Entrevista*, do jornal *O Popular*,



JACKSON ABRÃO ENTREVISTA

SANDRO MABEL É O CONVIDADO DESTA SEGUNDA-FEIRA (7)

■ Sandro Mabel é entrevistado por Jackson Abrão: “Basta copiar Mato Grosso do Sul, que está passando Goiás em quase tudo”

no qual falou sobre demandas do setor industrial, perspectivas para a economia e sobre política partidária.

Durante a entrevista, veiculada na página do Facebook do jornal, o líder classista criticou a falta de uma política de incentivo à industrialização em



Goiás de matérias-primas como grãos e minérios e, na contramão, o estímulo à exportação in natura, sem agregação de valor aos produtos goianos, sem geração de impostos, emprego e riquezas no Estado.

“No ano passado, Goiás importou 100 mil toneladas de óleo bruto da Argentina, sendo que a soja está aqui em Goiás e nós importando óleo bruto de soja da Argentina para fabricar óleo e distribuir aqui, enquanto nossa soja vai in natura para China, sem agregar nenhum centavo de valor, nem de impostos, nem de salários. Isso tem que ser mudado. É preciso ter vontade política para isso”, disse.

MODA

Um dos pilares estratégicos definidos pela atual gestão da Fieg, o maior desenvolvimento da indústria da moda goiana, já referência no País, foi apontado por **Sandro Mabel** como aposta capaz de promover avanço da economia goiana. Indagado por Jackson Abrão sobre como viabilizar o propósito de tornar Goiânia **“a capital da moda”**, ele citou ações como a criação pela Fieg da **Câmara Setorial da Moda** (Casmoda) e os investimentos do Senai no campo da educação profissional, a exemplo do recém-inaugura-

do bloco do vestuário da Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia – unidade referência na formação de profissionais para o setor.

“Nós inauguramos recentemente um laboratório com máquinas moderníssimas, inclusive com impressoras 3D. São máquinas de programação, além de uma estrutura mais moderna, costuras mais modernas, [...] isso exige treinamento. Então, o Senai tem investido muito forte. A oficina que colocamos em funcionamento na Faculdade Senai Ítalo Bologna custou R\$ 4 milhões, investidos para formar o pessoal de designer e costura, com equipamentos de última geração. É um incentivo que estamos fazendo também em várias cidades, por meio de parcerias, para tornar Goiás o Estado da Moda”, reforçou.

FINANCIAMENTO INDUSTRIAL

O presidente da Fieg comentou sobre recente mobilização da federação e outras entidades co-irmãs no sentido de mudar as regras na concessão de empréstimos do **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**, visando proporcionar ao setor industrial, de comércio e serviços o mesmo tratamento conce-

dido ao agronegócio, com taxas de juros mais acessíveis.

“O senador Vanderlan Cardoso pegou muito forte sobre esse assunto. Essa modificação lá no Conselho Monetário Nacional tem que acontecer, pois não é lei, é modificação que o conselho tem que fazer. É uma injustiça essa discriminação do industrial para o rural. O rural tem outras fontes de juros, tem o custeio da pecuária, da agricultura. E no FCO é a única fonte industrial que nós temos, e esse juro sai mais caro do que você pegar um empréstimo normal no banco”, disse, sobre a falta de tratamento igualitário do FCO a todos os segmentos produtivos.

POLÍTICA

Indagado sobre pretensões políticas em ano de eleições, **Sandro Mabel** descartou qualquer candidatura e enfatizou que **“não quero passar perto de política”**, complementando: **“Eu fiquei 28 anos, praticamente, dentro de algum cargo político e acho que já foi excelente”,** disse ele, em referência à atuação como parlamentar. **“Ajudei a trazer muitas coisas para Goiás. Agora, quero ajudar a Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Estamos fazendo no Sesi e**

Senai uma educação espetacular. O que estamos fazendo para essas escolas em todo o Estado é a condição de formar alunos diferenciados que vão trabalhar nas indústrias. Quero fazer mais 20 escolas espalhadas no Estado para que nós possamos fazer muita profissionalização, ajudar a mineração, a parte da industrialização de uma maneira geral, todos os setores produtivos. Não quero passar perto de política”, afirmou. ●

ASSISTA À entrevista [na íntegra](#)



“Estamos fazendo no Sesi e Senai uma educação espetacular, formando alunos diferenciados que vão trabalhar nas indústrias”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

cod
sempre por aqui

Torne seu produto mais competitivo pelo mundo

Emita Certificado de Origem Digital para Exportação, de forma rápida e fácil, com a única entidade autorizada em Goiás. Se é exportação, **é com o CIN/FIEG**

www.cod.cni.org.br | 3501-0048

CIN
Centro Internacional de Negócios de Goiás

FIEG
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ARBITRAGEM

Com sucesso superior a 90% em acordos, 6ª CCMA discute relações de consumo

WEBINAR CONTOU COM EXPOSIÇÃO DO JUIZ AURELIANO ALBUQUERQUE AMORIM SOBRE A INTERVENÇÃO DO JUDICIÁRIO NA ARBITRAGEM, ABORDANDO MEDIDAS CONTRA PROCESSO

Tatiana Reis

De olho nas vantagens do sistema arbitral, a 6ª Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem (CCMA) de Goiânia, que funciona na Fieg, promoveu o webinar **Intervenção do Judiciário na Arbitragem: Medidas contra Processo**, com palestra do juiz substituto em segundo grau do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ/GO) **Aureliano Albuquerque Amorim**. A live, realizada quarta-feira (09/02), reuniu empresários e trouxe ao debate as hipóteses legais onde o Judiciário pode intervir na arbitragem.

O encontro on-line contou com abertura do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, que defendeu a arbitragem como medida que faculta às partes resolverem seus conflitos fora da esfera judicial, por meio de métodos alternativos extrajudiciais, garantindo a celeridade processual, com eficácia e segurança jurídica. **“A cultura litigiosa do Brasil é uma das principais**



■ **Juiz Aureliano Albuquerque Amorim, Cirlene Marquês e Igor Montenegro:** arbitragem nas relações de consumo

causas do abarrotamento do Judiciário, tornando a justiça cara e lenta. Por outro lado, de forma inteligente, a utilização dos métodos alternativos de resolução de conflitos contribui efetivamente para uma resolução desburocratizada, célere, eficiente e de baixo custo”, afirmou, ao dar boas-vindas ao palestrante.

Durante sua exposição, o juiz **Aureliano Albuquerque Amorim** considerou legítima a escolha do sistema arbitral como um direito das partes, com constitucionalidade admitida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), e reconheceu a



■ **Sandro Mabel:** resolução de conflitos de forma desburocratizada, célere, eficiente e de baixo custo

eficácia da chamada cláusula compromissória. O mecanismo, regulamentado na Lei n. 9.307/1996, quando previsto em contrato, submete à arbitragem a resolução de conflitos derivados da transação.

Entretanto, o magistrado apresentou hipóteses de intervenção do Judiciário na arbitragem, como necessidade de providência cautelar de urgência, imposição de coercibilidade nas decisões arbitrais e execução da

Tatiana Reis

sentença arbitral. Além dessas possibilidades, Amorim também abordou medidas contra o processo que podem tornar a cláusula compromissória nula, configurando cláusula vazia, como a discussão de relações de consumo, previstas no Código de Defesa do Consumidor (CDC). “Nesses casos, é possível que o consumidor adentre diretamente no Judiciário, questionando a validade e eficácia da cláusula compromissória”, explicou.

Por outro lado, o juiz esclareceu que, caso a ação seja de iniciativa do contratado e este acione o sistema arbitral, o contratante (consumidor) deve questionar o âmbito do processo desde o início, optando por

resolver o conflito no Judiciário, não pactuando acordo na arbitragem, caso contrário consente e reconhece a validade do foro de discussão.

Para Amorim, as hipóteses para contestação de cláusula compromissória são claras na legislação e qualquer outra possibilidade demonstra a intenção de protelar o processo ou o desconhecimento do advogado. “Tem duas opções que levam o advogado a aconselhar o cliente a contestar a arbitragem: ganhar tempo pra resolver o problema ou a falta de conhecimento sobre o sistema arbitral”.

A live da 6ª CCMA foi mediada pela conciliadora-árbitra **Cirlene Marquês** e acom-

panhada pelo vice-presidente da Fieg **Emílio Bittar**; pelos presidentes **Sarkis Curi** (CIC) e **Jaime Canedo** (Compem); pelo executivo do Sindifargo, **Marçal Soares**; e pelo superintendente da Fieg, **Igor Montenegro**.

CONCILIAÇÃO, MEDIÇÃO E ARBITRAGEM

A 6ª Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem (CCMA) de Goiânia é uma instituição privada de justiça especializada na resolução de conflitos nas áreas cível, comercial e consumerista (direito patrimonial) que, há 22 anos, funciona na Fieg. Nessas duas décadas de atuação, a 6ª CCMA jamais teve sentença

anulada pelo Poder Judiciário, acumulando elevado índice de sucesso nos acordos pactuados. Somente em 2021, foram protocoladas 1.700 reclamações arbitrais, com resolução de 91% via acordo e mais de R\$ 43 milhões negociados.

“As vantagens são inúmeras e tudo é muito fácil. Nossos serviços são 100% digitais e 90% das audiências são realizadas por meio de videoconferência, permitindo a participação das partes de onde estiverem”, explica a diretora da 6ª CCMA, conciliadora-árbitra **Cirlene Marquês**. ●

SAIBA MAIS sobre o serviço e as vantagens do sistema arbitral [no site](#)

Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

99%
de acordos realizados
com sucesso.

Rápido
Sigiloso
Econômico
Eficaz

Informações:
(62) 3216-0441

6ª CCMA
6ª Câmara de Conciliação,
Mediação e Arbitragem

FIEG
Federação das Indústrias do Estado de Goiás
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Trabalhadores da Consciente Construtora e Incorporadora em atividades em obras do WTC Goiânia

MERCADO DE TRABALHO

Com falta de mão de obra, Consciente e Senai qualificam trabalhadores em canteiro de obras

EM GOIÂNIA, CURSO VAI FORMAR 40 NOVOS ARMADORES E CARPINTEIROS DENTRO DAS OBRAS DO WORLD TRADE CENTER (WTC), CONSTRUÇÃO LOCALIZADA NO SETOR MARISTA; PROJETO TEM PARCERIA COM O SENAI

Comunicação Sem Fronteiras

Fotos: Ralph Paiva

O Brasil vive um momento de contradição na economia. Mesmo com mais de 12 milhões de pessoas desempregadas, alguns setores querem contratar, mas sofrem para encontrar profissionais capacitados. Para reverter esse quadro, as próprias



empresas têm adotado formas de capacitação próprias para suprir as demandas. De acordo com pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), cerca de 85% delas realizam capacitações internamente e 42% oferecem treinamentos externos.

Na construção civil, essa situação não é diferente. Segundo o engenheiro civil e coordenador de obras do World Trade Center (WTC) Goiânia, **Leonardo Menezes**, algumas funções estão em falta no mercado, o que faz com que as empresas busquem formas de ►

capacitar os trabalhadores no próprio canteiro de obras. “*Encontramos dificuldades para contratar pedreiros, pintores, marceneiros e armadores diante da demanda do mercado. Com isso, buscamos proporcionar condições dentro do canteiro de obras para formar esses profissionais*”, destaca.

Para colocar o projeto em prática, a **Consciente Construtora e Incorporadora** firmou parceria com o **Senai** para a formação de um curso com duas turmas de capacitação no WTC Goiânia. Ao todo, são **40** trabalhadores da construção civil que se matricularam para buscar capacitação profissional para os cargos de armador (16) e carpinteiro (24).

Um dos participantes do curso é o ajudante de armador **Sebastião Alysson Ribeiro da Silva**, de 26 anos, que aproveitou a oportunidade para buscar melhorar o salário e alcançar novos cargos dentro da empresa. “*Eu fiquei sabendo dessa chance com o encarregado de armador e resolvi aproveitar porque o curso é gratuito e pode abrir novas oportunidades por meio do conhecimento. No dia a dia, já aprendemos muitas coisas, mas agora temos o conhecimento teórico*”, destaca **Sebastião**, que está na Consciente há apenas seis meses.

De acordo com o coordenador de educação de construção civil do Senai, **Anderson Claiton Martins**, os cursos são realizados de segunda a quinta-feira, das 17h30 às 19h30, e em dois sábados por mês. “*Para os trabalhadores é*



■ Na escolinha no canteiro, **Francisco Rodrigues dos Santos, Chicão**, instrutor do **Senai Canaã**, com turma de curso de qualificação profissional

uma excelente oportunidade de aumentar o rendimento salarial, trabalhando o mesmo período com menos esforço físico e conquistando mais oportunidades de crescimento dentro da empresa. Tudo isso apenas com a força da vontade, já que o curso é gratuito para os colaboradores”, destaca.

CARÊNCIA E OPORTUNIDADE

Anderson acredita que o cenário da construção civil é ideal para investir na qualificação do trabalhador diante da falta de mão de obra. “*O setor tem carência de pedreiros, pintores, armadores, carpinteiros e diversos outros setores. Para a empresa, é importante porque consegue atender a uma demanda interna, investindo em um profissional que já é da casa. Já o trabalhador leva o conhecimento pelo*

resto da vida, podendo atuar em qualquer obra”, explica o coordenador.

Apesar de o programa buscar a formação de novos profissionais, alguns colaboradores também têm aproveitado a oportunidade para atualizar seus conhecimentos. É o caso do armador **Ederaldo Fernandes de Freitas**, de 46 anos, que atua há cerca de 20 anos nesse setor. “*Eu busquei essa capacitação justamente para me aperfeiçoar ainda mais no projeto. Vivemos em um momento em que há muitas atualizações e eu fiquei fora da construção civil durante 2021, retornando agora*”, destaca o trabalhador, que está há quatro meses na empresa.

Ederaldo observa que, mesmo com a experiência como armador, é a primeira vez que vê uma empresa oferecer capacitação dentro do canteiro de obras. “*Quando fiquei*

sabendo, até me surpreendi porque faz parte de um conjunto de ações que a empresa oferece aos trabalhadores. Então, não pensei duas vezes e resolvi fazer a capacitação, já que só temos a ganhar com o aprendizado”, detalha.

De acordo com o coordenador de Responsabilidade Socioambiental da Consciente, **Felipe Inácio Alvarenga**, a iniciativa surgiu como uma extensão do **Projeto Ensino Consciente**, criado em 2009, em parceria com o Sesi, e destinado a incentivar os trabalhadores da construção civil a concluírem os ensinamentos fundamental e médio. “*Essa ação teve um impacto positivo na comunidade e nos trabalhadores, mas a empresa viu a necessidade de investir na capacitação profissional desses colaboradores após concluírem essa etapa do ensino*”, explica Felipe. ●

QUALIFICAÇÃO

SENAI E PREFEITURA DE GOIÂNIA REFORÇAM CAPACITAÇÃO PARA MULHERES COM CURSO DE COSTURA INDUSTRIAL

QUALIFICAÇÃO GRATUITA É VOLTADA ESPECIALMENTE PARA O SEXO FEMININO, NO ÂMBITO DO PROJETO CAPACITA + MULHER, DESTINADO A PROMOVER EMPREGABILIDADE EM MEIO À PANDEMIA E REALIDADE DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Andelaide Lima

Diante de quadro de vulnerabilidade socioeconômica, agravada pela pandemia e violência doméstica, a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres e o Senai Goiás deram início a mais uma ação para qualificação voltada especialmente para o sexo feminino, com a abertura de inscrições ao curso gratuito de costura industrial, em Goiânia.

A iniciativa faz parte do projeto **Capacita + Mulher**, da Prefeitura, e visa ampliar o acesso ao mercado de trabalho, geração de renda e inclusão social, na esteira da aposta estratégica do Sistema Fieg no desenvolvimento do segmento da moda goiana.

Com duração de 160 horas, o curso será realizado na Escola Sesi Senai Jardim Colorado, na Região Noroeste de Goiânia, e a previsão é de que as aulas comecem segunda-feira (14/02). Ao todo, serão oferecidas 32 vagas, divididas

Alex Malheiros



■ **Formatura de mulheres em curso de assentadora de revestimento, no passado: Prefeitura e Senai firmam nova parceria para qualificação, agora em costura industrial**

em duas turmas, nos turnos vespertino e noturno.

Para a secretária da Mulher, **Tatiana Lemos**, gerar oportunidades de qualificação profissional para o mercado de trabalho é o principal caminho para a independência financeira e a saída do ciclo de violência em que muitas mulheres se encontram. *“Infelizmente, elas foram as primeiras a perder seus empregos durante a pandemia, sendo a maioria chefes de família. A Prefeitura tem o compromisso de mudar essa realidade e levar educação e*

formação ao maior número de mulheres em situação de vulnerabilidade”, disse.

O prefeito de Goiânia, **Rogério Cruz**, destacou que no decorrer do ano serão oferecidas outras centenas de vagas em diferentes cursos. *“Nossa gestão tem um compromisso com as mulheres goianienses. Vamos abrir muitas vagas, principalmente na área de costura e moda, reforçando nosso compromisso de tornar Goiânia um dos maiores polos de moda do País”*.

Ainda no âmbito do pro-

grama **Capacita + Mulher**, a Faculdade Senai Fatesg, no Setor Universitário, iniciou segunda-feira (07/02) o curso de montagem e manutenção de computadores para 16 mulheres.

SERVIÇO:

- **As inscrições para o curso de costura industrial** podem ser feitas na Secretaria da Mulher (Rua 74, nº423, Setor Central)
- **Horário:** das 9 às 16 horas
- **Documentação:** RG, CPF, comprovante de endereço e de escolaridade. ●



■ **Bernardo Augusto Abib e Anna Laura, do Sesi Catalão, exibem prêmios de campeão e vice do concurso, ao lado da diretora Aliana Calaça (esquerda) e da supervisora educacional Fabiana Coelho**

ÁGUA NA MEDIDA CERTA

ALUNOS REDUZEM CONSUMO DE ÁGUA EM MAIS DE 60% EM CAMPANHA DO SESI

NA 4ª EDIÇÃO DO CONCURSO ÁGUA NA MEDIDA CERTA, CINCO ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SÃO PREMIADOS COM BOLSAS DE ESTUDOS

Daniela Ribeiro

Cinco estudantes do Sesi Goiás foram premiados por reduzirem em até mais de 60% o consumo de água das residências em que moram, ao participar da 4ª edição do Concurso Água na Medida Certa, destinado a incentivar o consumo consciente

dos recursos hídricos, cuja escassez se repete ano a ano em Goiás, com sérios transtornos para o abastecimento da população. A iniciativa contou com participação de 298 famílias de unidades escolares instaladas em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Catalão e Niquelândia.

Durante evento virtual de premiação, realizado quinta-feira (10), via plataforma Zoom, o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Flávio Rassi, lembrou que preservar o meio



■ **Flávio Rassi, vice-presidente da Fieg e presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade, em saudação virtual aos campeões: preservar o meio ambiente e economizar água é uma responsabilidade de todos**

ambiente e economizar água é uma responsabilidade de todos. “O concurso é uma iniciativa que envolve nossos alunos e

suas famílias com o intuito de educar e formar cidadãos conscientes. Tenho muito orgulho dessa campanha”, disse. ▶

Parceiro da iniciativa, o gerente de Educação Ambiental e Ações Sociais da Saneago, **Rodolfo Barros**, ressaltou que as crianças e os adolescentes são os maiores agentes conscientizadores, já que levam para casa tudo que aprendem na escola. *“Parabenizo a Fieg e o Sesi por essa iniciativa tão importante. A Saneago está sempre à disposição para parcerias com as instituições”*, destacou.

O superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, agradeceu os alunos e as famílias participantes e disse que espera que eles possam compartilhar o que aprenderam com o maior número de pessoas. Também participaram do evento o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi Senai, **Claudemir José Bonatto**; a gerente de Educação Básica do Sesi, **Quissinia Freitas**, diretores e alunos do Sesi.

PEQUENAS AÇÕES FAZEM A DIFERENÇA

O grande vencedor da iniciativa escolar, **Bernardo Augusto Abib**, do 2º ano do ensino médio da Escola Sesi Catalão, conseguiu reduzir em 61,32% o valor da conta de água, entre os meses de fevereiro a novembro de 2021. Ele explicou que, logo no começo da campanha, foi encontrado e reparado um vazamento na tubulação da residência em que mora com a família. Além disso, o tempo de banho foi diminuído, a família começou a abrir a torneira somente quando necessário e passou a lavar a calçada com água reutilizada da máquina de lavar roupas.



■ **Davi Lima e João Gabriel, do Sesi Canaã, 3º e 4º lugares**

“Realizamos o uso consciente de água e contribuimos para a manutenção dos recursos hídricos. Estou muito feliz por ter participado”, revela. Como prêmio, **Guilherme** ganhou uma bolsa de estudo integral durante 12 meses.

Aluna do 1º ano do ensino médio também da unidade de Catalão, **Anna Laura Dias Fonseca** foi a vice-campeã, alcançando 60,61% de redução do consumo, e ganhou uma bolsa de estudo de 75% durante nove meses. Ela conta que nunca imaginou ganhar a premiação. *“Utilizamos a água do ar-condicionado, da máquina de lavar e da piscina. Demos uma moderada no tempo de banho. Conseguimos reduzir o valor da conta e ainda ajudamos o meio ambiente”*, comemora.

Em terceiro lugar, ficou o estudante do 7º ano do ensino fundamental do Sesi Canaã, em Goiânia, **Davi Lima**, com 30,99% de redução, e foi contemplado com uma bolsa de estudos de 50% em seis



■ **Mariana Alves, do Sesi Planalto, 5º lugar**

mensalidades. Ele conta quem entre as ações adotadas, toda a família substituiu a água pelo aspirador de pó nas limpezas da casa. *“Lá em casa um sempre monitora o outro.”*

Também do Sesi Canaã, o aluno do 6º ano do ensino fundamental **João Gabriel Cavalcante de Souza** conseguiu reduzir em 30,30% o consumo da água, com ações como parar de deixar o chuveiro sempre aberto durante o banho e evitar sujar roupas no dia a dia.

A estudante do 7º ano do ensino fundamental do Sesi Planalto **Mariana Alves Martins** completa o pódio, em 5º lugar, com economia de 24,18%. Ela e João Gabriel foram premiados com uma bolsa de estudos de 25% durante três meses. *“Antigamente, eu escovava os dentes com a torneira aberta e meu banho era de cerca de 40 minutos. Agora eu e minha família fazemos o uso consciente.”* ●

AMPLIAÇÃO

Sesi e Senai passam a oferecer novo ensino médio na Fatesg, no Setor Universitário

Fotos: Alex Malheiros



■ Primeira turma do novo ensino médio da Faculdade Senai Fatesg, no Setor Universitário

AMPLIAÇÃO ENVOLVE PARCERIA ENTRE A FACULDADE SENAI E SESI CAMPINAS, UNIDADE ESCOLAR TRADICIONAL NA CAPITAL

Daniela Ribeiro e Dehovan Lima

Cada vez mais integrados no desenvolvimento de suas expertises em Goiás – educação básica e educação profissional –, Sesi e Senai passam a oferecer, na Faculdade Senai Fatesg, no Setor Universitário, em Goiânia, o novo ensino médio, modelo de aprendizagem por áreas de conhecimento que permite a opção por uma formação técnica e profissionalizante.

A abertura da **Unidade Escolar de Ensino Médio** na Fatesg, realizada oficialmente na quarta-feira (9), envolve parceria com o Sesi Campinas, tradicional unidade da instituição na capital. A iniciativa integra estratégia das instituições do Sistema Fieg de ampliação de vagas para a formação de profissionais capacitados para o mundo do trabalho, dentro de visão voltada para a Indústria 4.0.

A unidade inicia suas atividades com **70 alunos** cursando os itinerários **Ciências da Natureza e Técnico em Programação de Jogos Digitais**, com previsão de ampliação no número de vagas.



■ Weyssler Matuzinhos de Moura e Mariana Martins, diretores da Faculdade Senai Fatesg e do Sesi Campinas: integração e parceria

A abertura oficial contou com presença do diretor de Educação e Tecnologia do Sesi Senai, **Claudemir José Bonatto**; da diretora do Sesi Campinas, **Mariana Martins**; do diretor

da Faculdade Fatesg, **Weyssler Matuzinhos de Moura**, e do ex-diretor **Dario Queija de Siqueira**, agora à frente da Faculdade Senai Ítalo Bologna, no Setor Centro-Oeste. ●



■ **Rafael Silva Santana (E)**, presidente da Câmara de Alexânia, prefeito **Allysson Silva**, vice **Matheus Ramos**, com **Fernando Nunes (paletó escuro)**, gerente da unidade Anápolis do IEL Goiás

■ **Jeziel Ferdinan**, gerente da unidade do IEL em Rio Verde, ao lado de **Valter Pedro Cardoso**, gestor e ordenador de despesas da prefeitura de Jataí

CARREIRA PROFISSIONAL

De Norte a Sul, IEL e prefeituras abrem mais de 1 mil vagas de estágio

METADE DAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO INTEGRA CONTRATO COM A PREFEITURA DE CALDAS NOVAS, BENEFICIANDO ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

Sérgio Lessa

A área de estágio do IEL Goiás começou fevereiro fazendo novas parcerias de Norte a Sul do Estado. Só na primeira semana do mês, já foram fechados contratos para a abertura de mais de **1 mil vagas de estágio** em órgãos públicos do interior goiano.

O contrato que envolve o maior número de estagiários foi firmado com a prefeitura de Caldas Novas, na Região Sul de Goiás. *“Fechamos 500 vagas para a Secretaria de Educação de Caldas Novas e mais 60 vagas para a Secretaria de Saúde. O primeiro envolve 200 vagas para estudantes do ensino médio e outras 300 para alunos do ensino superior”*, explicou o gerente da unidade Catalão do IEL Goiás, responsável pelo atendimento na região, **Maciel Rodrigues Borges**. Segundo ele, estão sendo encaminhadas outras **75 vagas**



de estágio para a prefeitura de Corumbáiba.

Já no Sudoeste Goiano, em Jataí, foram abertas **160 vagas de estágio** para estudantes do ensino médio, técnico e superior. As vagas estão distribuídas entre prefeitura e secretarias municipais. *“O programa de estágio tem contribuído no desempenho de atendimento à população de Jataí e impulsionado o crescimento profissional dos estagiários em campo. É uma honra para o IEL poder fechar mais 160 oportunidades para os alunos da região com*

a prefeitura local”, comemorou o gerente da unidade Rio Verde do IEL Goiás, **Jeziel Ferdinan**.

Mais de cem vagas de estágio serão abertas no Entorno do Distrito Federal. Em Alexânia, a prefeitura local e o IEL Goiás celebraram contrato para viabilizar **150 vagas**, as quais serão preenchidas a partir do próximo mês. Em Monte Alegre de Goiás, no Norte Goiano, foram abertas outras **120 vagas de estágio** na prefeitura local para alunos do ensino médio e superior. ●

MINERAÇÃO

SETOR MINERAL TEM A FORÇA, DIZ SANDRO MABEL



■ Sandro Mabel e o secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Flávio Augusto da Rocha, na abertura da **Semana da Mineração**, em Brasília

PRESIDENTE DA FIEG E DO COMIN-CNI PARTICIPA DA SEMANA DA MINERAÇÃO, EM BRASÍLIA, E DESTACA POTENCIAL PARA EXPANSÃO DAS ATIVIDADES NO PAÍS

Luciana Amorim

“O setor mineral está preparado, com pesquisas, dados, informações precisas e atualizadas que vão nortear as mineradoras, os investidores, para a expansão das atividades minerais no Brasil, com geração de empregos e renda”. A declaração foi feita pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, que também dirige o Conse-

lho Temático de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin-CNI), ao participar terça-feira (08/02) da abertura da **Semana da Mineração**, realizada pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em Brasília, em formato híbrido (*on-line e presencial*). Reunindo três dias, com palestras, workshop, seminários e o Prêmio Cidades Mineradoras, o evento foi encerrado na quinta-feira 10/02.

O primeiro dia foi marcado pela apresentação do **Plano Nacional de Mineração 2050**, pelo secretário de Geologia e Mineração e Transformação Mineral, **Pedro Paulo Dias Mesquita**. Também houve

assinatura do **Acordo de Cooperação do Banco de Dados Geológicos e Plataforma Econômica**, formalizada pelo diretor-presidente do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), **Esteves Conargo**. “É uma plataforma que se posiciona com um hub de difusão de conhecimento geocientífico, econômico e socioambiental, estimulando os investimentos que são requeridos para descoberta, avaliação e aproveitamento dos recursos minerais brasileiros”.

Sandro Mabel, que acompanhava o evento no auditório do Ministério de Minas e Energia, em Brasília, foi saudado pela secretária executiva do

Ministério de Minas e Energia, **Marisete Pereira** – na ocasião, representando o ministro de Minas e Energia, **Bento Albuquerque** –, que falou sobre expansão da mineração no Brasil.

Sandro Mabel ressaltou a importância do encontro ao reunir as principais instituições do setor mineral e as novidades anunciadas como nova oferta pública de áreas da Agência Nacional de Mineração (ANM) e ações do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), trazendo também apresentação de dados sobre mineração sustentável e inclusiva, entre outros assuntos.

Também participaram do evento o presidente da Câmara Setorial da Mineração (Casmin/Fieg), **Wilson Borges**; o presidente do BNDES, **Gustavo Montesano**; o secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, almirante de esquadra **Flávio Rocha**; o deputado federal **Édio Lopes**, presidente da comissão de Minas e Energia da Câmara; e o diretor-geral da Agência Nacional de Mineração, **Victor Bicca**. ●

Lundin Mining Brasil



■ **Empregados celebram o marco histórico obtido na mina de Alto Horizonte**

MINERAÇÃO

Lundin Mining Brasil comemora recorde de processamento na mina de Chapada

COMPANHIA ALCANÇOU A MARCA DE 24 MILHÕES DE TONELADAS NA MINA DE CHAPADA, EM ALTO HORIZONTE (GO), O QUE FOI CONSIDERADO UM RECORDE HISTÓRICO

A Lundin Mining Brasil alcançou um desempenho surpreendente na mina de Chapada, em Alto Horizonte, no Norte Goiano. Mesmo no contexto da pandemia da Covid-19, com todos os seus desafios, a companhia obteve o resultado de processamento de **24 milhões de toneladas**, o que foi considerado “*um verdadeiro marco histórico*”, para o presidente da Lundin Mining Brasil, **Ediney Drummond**. “*E sem comprometer nosso principal valor, a segurança*”, acrescentou.

O presidente tem uma

explicação para isso: “*O atingimento desse resultado é fruto de um trabalho conjunto entre as equipes das diversas áreas da empresa*”. Para Ediney, foi o entrosamento entre todas essas áreas e o grande esforço conjunto que possibilitaram “*manter o foco e a mente aberta para as mudanças, o que permitiu que essa marca fosse atingida*”.

O presidente da Lundin Mining Brasil faz questão de dividir os méritos com os empregados. Ele postou nas Redes Sociais: “*Não há obstáculos para uma equipe unida e comprometida, não há nada*

que não possa ser vencido!”. Drummond acrescentou ainda que “*o trabalho duro de todas as equipes de Chapada foi fundamental para alcançar esses excelentes resultados*”. Ele espera que “*esse mesmo engajamento demonstrado continue a trazer excelentes resultados nos próximos anos*”.

Para o especialista em processos de Chapada, **Alderney Alexander Moreira**, “*foram necessárias muitas mudanças nos processos e nos equipamentos para que este resultado pudesse ser atingido*”. Ele também destacou como ponto fundamental para alcançar os resultados “*a abertura do time para receber e implantar as mudanças*”. Em sua opinião,

a partir de agora, haverá “*uma maior confiabilidade nos resultados a serem obtidos na unidade*”.

Sobre o cenário para 2022, Moreira explica que “*a operação é muito dinâmica*”. Com isso, é necessário que se faça “*uma análise crítica de nossos processos para que sejam implantadas novas mudanças para que possamos sustentar este patamar de produção*”. Mas ele não tem dúvidas sobre “*a importância de estarmos sempre com foco na melhoria contínua de nossos processos e com a mente aberta não somente para aceitar, mas para promover a mudança*”. ●

COMÉRCIO EXTERIOR

Bill O'Dwyer assume CTComex

VICE-PRESIDENTE ASSUME TEMPORARIAMENTE NO LUGAR DE EMÍLIO BITTAR, QUE PEDIU AFASTAMENTO POR SEIS MESES POR MOTIVOS PARTICULARES

Dehovan Lima

Fotos: Alex Malheiros

O Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais (CTComex), da Fieg, passa a ser presidido temporariamente pelo vice, **William Leyser O'Dwyer** (Bill O'Dwyer), em lugar de **Emílio Bittar**, que pediu afastamento por seis meses por motivos particulares. A mudança de comando no CTComex, que também dirige o Centro Internacional de Negócios (CIN), foi acertada com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, que destacou o trabalho desenvolvido por Bittar, também vice-presidente da Fieg, à frente do colegiado, um dos dez que integram a estrutura da federação e um dos mais antigos, criado no início dos anos 2000.

“Nesses últimos anos, sob sua liderança, o CTComex assumiu posição atuante, contribuindo significativamente no apoio à internacionalização das empresas e à abertura de mais postos de trabalho, no grande sucesso que foi nosso 8º EICE (Encontro Internacional de Comércio Exterior), nas webinars junto a embaixa-

das, orientando empresários, gestores e trabalhadores nos desafios, expansão dos negócios, oportunidades e trocas de bens e serviços através de fronteiras para o incremento da competitividade industrial e da globalização do Estado”, afirma Sandro Mabel em resposta ao pedido de afastamento de Bittar.

Crescimento da balança comercial mostra força dos empresários de Goiás, diz Sandro Mabel

Com 10º lugar no ranking nacional de exportações e 12º de importações, Goiás teve, em janeiro, crescimento de 327% na balança comercial e apresentou superávit de US\$ 188,52 milhões. Os dados, do Ministério da Economia, foram destacados pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel.

De acordo com o líder empresarial, os números são expressivos e revelam a força da economia goiana. As exportações atingiram a marca de US\$ 742,76 milhões, resultando em alta de 96%, em comparação



■ Bill O'Dwyer e Emílio Bittar: transição temporária no CTComex

com janeiro de 2021, quando as vendas internacionais fecharam em US\$ 378,96 milhões. Já as importações somaram US\$ 554,24 milhões, com expansão de 19,97%, também na comparação com o mesmo período do ano passado.

“Sempre digo que os empresários goianos são os mais arrojados e competitivos do Brasil e os números da balança comercial goiana comprovam isso. Apesar da pandemia e das trapalhadas do governo, nossa economia está crescendo e batendo recordes em exportações”, observou.

Os indicadores exportações do Ministério da Economia apontam Goiás com participação de 3,78% no total vendido pelo Brasil no mês. Já no ranking de importações, o Estado participou de 2,79% das compras, ocupando o 12º lugar.

Sandro Mabel destacou a força de Rio Verde, Jataí, Alto

Horizonte, Mozarlândia e Luziânia, municípios que mais enviaram mercadorias goianas para outros países, principalmente para a China, Vietnã, Japão, Holanda e Alemanha, com os seguintes produtos: complexo da soja (36,9%); carnes (20,72%); ferroligas (9,61%); ouro (6,87%); e o sulfeto de cobre (6,78%).

Argentina, China, Rússia, Estados Unidos e o Uruguai foram os principais vendedores de mercadorias para Goiás. Na pauta de produtos mais comprados estão combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; adubos; produtos farmacêuticos; veículos, tratores e demais da categoria; reatores nucleares, caldeiras e máquinas. Os principais importadores foram os municípios de Cachoeira Dourada, Anápolis, Catalão, Aparecida de Goiânia e Rio Verde. ●

ANO ELEITORAL

Fieg analisa desafios das relações do trabalho para 2022

ENCONTRO ON-LINE TEVE PARTICIPAÇÃO DA GERENTE EXECUTIVA DE RELAÇÕES DO TRABALHO DA CNI, SYLVIA LORENA, E DEBATEU AGENDA PRIORITÁRIA DO SETOR EM ANO QUE SERÁ MARCADO PELA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Tatiana Reis

O Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT) da Fieg, liderado pelo empresário **Marley Rocha**, reuniu empresários e profissionais de recursos humanos para discutir os desafios da agenda das relações do trabalho em 2022, ano sob influência do calendário eleitoral. O encontro, realizado quarta-feira (09/02) em ambiente on-line, marcou a primeira reunião ordinária do colegiado este ano e contou com exposição da gerente executiva de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Sylvia Lorena**.

Dentre os temas mais relevantes da agenda trabalhista, foram abordados o processo de revisão das Normas Regulamentadoras (NRs); as propostas consideradas prioritárias pelo setor industrial para defesa da segurança jurídica; os principais pontos apresentados nos relatórios setoriais do Grupo de Altos Estudos do Trabalho (Gaet); e a defesa da Reforma Trabalhista.

“São temas que interferem



Alex Matheiros



■ **Marley Rocha e Sylvia Lorena:** temas que interferem diretamente na competitividade do setor produtivo e na capacidade de emprego do País

diretamente na competitividade do setor produtivo e na capacidade de emprego do País. Temos um desafio imenso pela frente! Precisamos entender para onde está caminhando o mercado de trabalho e estarmos em sintonia com essas mudanças para que nossa indústria não fique para trás. Infelizmente, falta no Brasil incentivo para empregar mais. Quanto mais uma empresa amplia os postos de trabalho, maiores são os custos e as obrigações. Precisamos discutir e rever situações como esta para retomarmos o caminho do crescimento”, sustentou o presidente do CTRT, **Marley Rocha**.

De acordo com a gerente executiva da CNI **Sylvia Lorena**, o processo de atualização das NRs deve ser finalizado ainda no primeiro semestre

deste ano. “*Já foram revisadas 15 Normas Regulamentadoras e revogadas outras duas. Agora é encerrar o processo de 12 NRs que estão em fase final de revisão e iniciar a análise de oito restantes*”, explicou. Ela afirmou que a expectativa é pela deliberação, até julho/2022, de todas as pautas na Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), instância de discussão para construção e atualização das Normas Regulamentadoras.

Outro ponto abordado pela gestora foi a agenda de propostas defendida pela CNI como prioritárias para o setor industrial para retomada do crescimento. No total, foram analisadas e reavaliadas quase mil propostas, centradas nas premissas de segurança jurídica, simplificação legal e desburocratização e melhoria

do ambiente de negócios, da produtividade e da competitividade.

Após limpeza e seleção e validação e discussão de novas ideias, foram reuni-

das **336 propostas**, sendo **49 consolidadas**, com foco na área trabalhista, de previdência e de saúde e segurança do trabalho. O documento já está em fase de revisão e será entregue aos candidatos que irão concorrer à eleição presidencial.

“*A CNI, em todo ano eleitoral, elabora esse caderno com as propostas do setor aos candidatos. Na área trabalhista, o material apresenta o problema e a causa e indica soluções, já com o texto normativo. Apesar das propostas serem reunidas pela indústria, acreditamos que se trata de uma agenda do País, porque defende o desenvolvimento do Brasil e a geração de empregos*”, avaliou **Sylvia**. ●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

70
ANOS

FORMANDO CAMPEÕES

FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SENAI: MAIS DE R\$ 30 MILHÕES INVESTIDOS

NA FORMAÇÃO DE

CAMPEÕES



João da Marcenaria
Professor da
Faculdade SENAI



■ **DISTRIBUIÇÃO IN LOCO:** Raquel Ribeiro e Luciana Machado, da Fieg + Solidária, levam cestas de alimentos a família carente



nerabilidade social, em Goiânia. Mãe de três filhos, a dona de casa **Leidiane Francisco** disse que está desempregada e enfrenta dificuldade financeira. “Estamos passando por uma crise financeira terrível. Mas pela graça de Deus, a Fieg + Solidária nos salvou da fome com essas cestas de alimentos. Sou muito grata ao projeto e desejo que Deus continue abençoando a Fieg”, disse.

Nesta semana, na tarde de segunda-feira (07/02), a Fieg + Solidária entregou mais **80 cestas de alimentos**, no drive thru da Casa da Indústria, a quatro instituições filantrópicas assistidas pelo programa de responsabilidade social da Fieg e que integram a rede de distribuição a famílias carentes. As entidades que receberam os donativos foram: **Igreja Ministério Luz para os Povos, Assembleia de Deus Campiñas, Associação de Anemia Falciforme Karoliny Vitória e Associação Recanto dos Sonhos Lar dos Idosos.**

Para a presidente da Fieg Jovem, **Thais Santos**, que conduziu a distribuição, a continuidade do projeto social tem contribuído para ameni-

RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA QUER AMPLIAR DISTRIBUIÇÃO IN LOCO DE ALIMENTOS A FAMÍLIAS CARENTES

PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL MANTÉM ENTREGAS NO DRIVE THRU DA CASA DA INDÚSTRIA, MAS ADOTA ESTRATÉGIA DE LEVAR ALIMENTOS DIRETAMENTE A FAMÍLIAS CARENTES PARA CONHECER A REAL SITUAÇÃO

Thauany Monma

Fotos: Luciana Lombardi e Sílvio Simões

Levar cestas de alimentos diretamente aos lares de famílias em situação de vulnerabilidade, agravada pela pandemia, é a nova estratégia da **Fieg + Solidária**, em sua ação de responsabilidade

social desenvolvida com apoio de empresas e sindicatos das indústrias.

A meta de ampliar a distribuição in loco foi anunciada pela presidente da Fieg Jovem, **Thais Santos**, que coordena o

projeto. “Queremos ir até a casa das pessoas e conhecer a real situação das famílias. A Fieg + Solidária continuará com o drive thru da solidariedade, na Casa da Indústria, porém vamos aumentar as distribuições nos lares”, afirmou.

A experiência foi vivenciada na semana passada, quando a Fieg + Solidária realizou entrega in loco de donativos a uma família em situação de vul-



■ **DRIVE THRU:** Na Casa da Indústria, Thais Santos conduz entrega de produtos a representantes de entidades filantrópicas

zar a fome de famílias carentes do Estado de Goiás. “A Fieg + Solidária cumpre um papel importante na área social. Graças aos alimentos reunidos por empresas e sindicatos e doados pela Fieg + Solidária, o projeto tem alimentado milhares de famílias vulneráveis ao longo dos meses. Isso é muito importante”, destacou.

FAMÍLIA FIEG + SOLIDÁRIA

Para fazer parte do projeto, entre em contato pelo e-mail fiagsolidaria@sistemafieg.org.br ou pelo telefone (62) 99859-1258. Contribua com cestas de alimentos, doação de roupas ou valores. A Fieg + Solidária agradece a solidariedade. ●

FIEG + Solidária

VAPT-VUPT

QUALIFICAÇÃO

Senai Anápolis amplia parceria com Bio Instinto

A Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, negocia ampliar as ações desenvolvidas em parceria com a **Bio Instinto** – uma das maiores empresas de cosméticos de Goiás –, com a oferta de vagas aos colaboradores nos cursos técnicos em **eletromecânica, segurança do trabalho e logística**. A proposta foi discutida terça-feira (09/02), durante reunião (foto) da diretora da unidade, **Misclay Marjorie**, e sua equipe com a supervisora de Recursos Humanos e a psicóloga da Bio Instinto, **Samara Rodrigues e Bruna Oliveira**, respectivamente. O grupo possui cerca de 500 colaboradores, divididos em suas diversas empresas, como a **Sopromax, Bio Paper** e

Bio Machines, ligadas às áreas de embalagens, caixas de embarque e de máquinas e equipamentos. No

momento, 17 jovens aprendizes do Senai Anápolis atuam no grupo.



Senai prepara jovens aprendizes para indústria Heinz

A Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia iniciou segunda-feira (07/02) duas turmas de aprendizagem (foto) do curso de assistente administrativo e uma de operador de processos na indústria de alimentos para atender a demanda da **Heinz** – fábrica de alimentos localizada no município de Nerópolis, na Região Metropolitana de Goiânia.

FASHION – Na Casa da Indústria, os presidentes da Fieg, **Sandro Mabel**, e do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado de Goiás (Sinvest) e da Câmara Setorial da Moda da Fieg (Casmoda), **José Divino Arruda**, conversam sobre assuntos relacionados ao segmento.



Fotos: Alex Malheiros



VISITA – O presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, recebeu segunda-feira (07/02), na Casa da Indústria, o deputado estadual **Jefferson Rodrigues** (foto).

TAMO JUNTO – Parceiros de primeira hora, Fieg e Sebrae Goiás alinham ações conjuntas para 2022, sobretudo voltadas para pequenos e médios negócios. A pauta foi tratada em reunião (foto) segunda-feira (07/02), na sede do Sebrae-GO, entre o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, **Sandro Mabel**, o superintendente da instituição, **Antônio Carlos de Souza Lima Neto**, o diretor de Administração e Finanças, **João Carlos Gouveia**, e o diretor técnico, **Marcelo Lessa**.





MOVA-SE JUNTO COM O SESI.

Esportes e atividades físicas SESI.
A melhor hora do seu dia.
sesigoiias.com.br









Roberto Martins



■ No Sieeg-DF, Vessani, Joel Braga, Camilo Farace, Juliano Mendes e Lenner Rocha

NEGÓCIOS

Sieeg-DF defende mineração como setor estratégico para atração de investimentos

O presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg-DF), **Luiz Antônio Vessani**, recebeu terça-feira (08/02), na sede da entidade, o secretário de Indústria e Comércio do Estado de

Goiás, **Joel Braga**, e o subsecretário da pasta, **Juliano Mendes**.

No encontro, Vessani apresentou dados do setor mineral em Goiás, listou as principais dificuldades para fomento do setor no Estado e elencou as potencialidades do segmento, sobretudo como gerador de renda e emprego em municípios do interior goiano.

“Entendemos que a mineração tem muito a contribuir com o

desenvolvimento de Goiás e buscamos uma maior interação com o governo estadual para que possamos avançar em importantes pautas que vão impulsionar investimentos em Goiás”, defendeu o presidente do Sieeg-DF. A visita foi acompanhada pelo representante da AngloGold Ashanti **Camilo Farace**.

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis, Luciana Amorim e Thauany Monma - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico

Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 76645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



OBSERVATÓRIO FIEG IRIS REZENDE



Apresentação

Iniciativa recém-lançada pela **Federação das Indústrias do Estado de Goiás e do IEL Goiás**, em parceria com **Sesi e Senai**, o **Observatório Fieg Iris Rezende** é uma plataforma que proporciona acesso a dados econômicos e sociais de todas as regiões e municípios de Goiás. A partir de agora, neste espaço, **Goiás Industrial Pauta Extra** traz um pouco dos serviços do observatório, oferecendo ao leitor análises, artigos, dados, indicadores e soluções em diversas áreas.



P&D EM ALTA

A aposta da indústria em investimento em pesquisa e desenvolvimento

CNI lança Perfil Setorial da Indústria, ferramenta interativa que apresenta evolução dos 33 setores industriais sobre inovação, mercado de trabalho, tributação e outros indicadores

Nathalia Zôrzo
Da Agência de Notícias da Indústria

De cada R\$ 100 investidos pelas empresas brasileiras em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), **R\$ 69** vêm da indústria. Entre 2016 e 2019, em valores correntes, o aporte em inovação de processos e produtos cresceu **33,4%** – de R\$ 12,7 bilhões para R\$ 16,9 bilhões, porcentual acima dos **11,2%** da inflação acumulada no período (IPCA), o que reforça o empenho do setor industrial em

preservar os investimentos em inovação mesmo depois da crise de 2015-2016, que prejudicou fortemente a condição financeira das empresas.

Nesse movimento, destacam-se alguns setores, como o de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, que ampliou seus investimentos em **63,9%**, na década, passando de R\$ 955 milhões para R\$ 1,6 bilhão. Só de 2018 para 2019, o incremento no valor investido do setor foi de **7,9%**, ou R\$ 115 milhões. Já as empresas de veículos automotores representam as que mais investiram em P&D no período: mais de R\$ 2,8 bilhões apenas no ano de 2019. Em seguida, vem o setor de químicos, com investimento da ordem de R\$ 2,5 bilhões em P&D.

Os dados estão no Perfil Se-



torial da Indústria, uma plataforma inédita lançada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O portal reúne dados sobre mercado de trabalho, tributação, produção, comércio exterior, custos, inovação e investimento de 33 setores da indústria brasileira.

Pela plataforma, é possível criar rankings e comparativos entre os setores e os indicadores disponíveis, além de calcular a evolução dos números ao longo da série histórica, no recorte que o usuário preferir.

“Os números não deixam dúvidas quanto à relevância do setor industrial para o Brasil. Ele é responsável por 20% do PIB e 20% dos empregos formais no País, 69% das exportações brasileiras de bens e serviços, 69% dos investimentos empresariais em P&D e 33% da arrecadação de tributos federais”, comenta o presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**. ◆

LEIA MAIS em



ENTREVISTA

“5G vai impactar todas as esferas da sociedade”, diz presidente da Qualcomm para América Latina

Luiz Tonisi é um dos palestrantes do 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria. Em entrevista à CNI, ele falou sobre a chegada, impactos e avanços do 5G no Brasil

Neyfla Garcia, da Agência de Notícias da Indústria

A tecnologia 5G é mais do que uma nova geração de tecnologia móvel. Ela vai representar a verdadeira transformação digital e impulsionar a produtividade na América Latina, principalmente no Brasil, com ganhos significativos para a economia nacional.

Para saber mais sobre os impactos da tecnologia 5G no Brasil, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) entrevistou **Luiz Tonisi**, presidente da fabricante de chips Qualcomm para América Latina. Engenheiro eletrônico de telecomunicações pela FEI e com MBA executivo pela Ibmec com extensão na UCLA (University of California-Los Angeles), Tonisi trabalhou em empresas como Nortel, RFS, Alcatel-Lucent e já esteve no comando da Nokia no Brasil.

O líder é presença confirmada no 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, em março. Ele vai participar do fórum **“5G: infraestrutura para inovação e digitalização da indústria”**, no dia 9, às 17h45.

Inscrições [aqui](#) ao 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

CNI – Como você avalia o avanço do 5G no Brasil?

LUIZ TONISI – A chegada do 5G ao Brasil representa uma grande mudança para a economia do País e, principalmente, para



■ Luiz Tonisi diz que, além dos avanços tecnológicos, estima-se que o 5G vai gerar 670 mil vagas de emprego no País até 2025, impulsionando novas profissões que até então não existiam

a vida das pessoas. Com o leilão, demos um grande passo em relação a isso, com as empresas se preparando e se movimentando para implementar a tecnologia e caminhar rumo à mudança que o 5G representa, como a habilitação da Indústria 4.0, telemedicina, agronegócio e educação a distância, por exemplo. Inclusive, os brasileiros já têm uma ideia dos avanços que essa tecnologia representa, com as redes 5G já lançadas no País.

CNI – Na sua opinião, o que o 5G pode representar de avanços para a indústria brasileira? Como a indústria deve se preparar para a nova era da internet?

LUIZ TONISI – As inovações esperadas com a chegada do 5G são muitas, isso sem falar nos ganhos que a tecnologia trará para a economia global. De acordo com um estudo recente da IHS (Information Handling Services), o 5G assumirá um papel integral na economia global em termos de capacitação de vendas em todos os setores, além de produção e geração de empregos relacionados à cadeia de valor 5G até 2035. O impacto do 5G no número de vendas poderá atingir US\$ 13,1 trilhões até 2035, além de gerar 22,8 milhões de empregos.

Na indústria brasileira, a transformação causada pelo 5G não será diferente. Teremos ganhos em várias áreas com a presença de IoT,

por exemplo. A rede 5G está preparada para massificar a internet das coisas, com menor tempo de resposta e consumo de energia muito inferior ao que temos hoje.

A tecnologia vai permitir evoluir da conexão atual com cabos, que tem uma limitação natural desta tecnologia, para uma conexão sem fio, muito mais flexível – layouts de fábricas inteiras poderão ser revistos e reconfigurados de forma rápida para aumentar eficiência e produtividade. Além dos avanços tecnológicos, estima-se que o 5G irá gerar 670 mil vagas de emprego no País até 2025, de acordo com dados da Conexis (Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel, Celular e Pessoal) e Brascom (Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais), impulsionando assim novas profissões, que até então não existiam, para suportar a implementação da quinta geração de internet móvel.

Entre as oportunidades que o 5G já está trazendo para a indústria brasileira, posso citar uma colaboração entre a Qualcomm e a Intelbras – com quem trabalhamos há muitos anos para impulsionar o avanço da conectividade sem fio no País – que visa desenvolver um ecossistema de dispositivos 5G e Wi-Fi 6 no País. Com o acordo, a Intelbras produzirá, a partir deste ano, soluções 5G FWA (Fixed Wireless Access) com tecnologia Qualcomm, que fornecerá conectividade de alta qualidade, velocidade e latência semelhantes à fibra óptica, sem a necessidade de cabeamento e instalação na última milha (last mile).

CNI – Falando da vida cotidiana, como você acha que a chegada do 5G vai impactar no dia a dia das pessoas?

LUIZ TONISI – O 5G vai impactar todas as esferas da sociedade. Pense em um mundo onde não apenas as pessoas, mas todos os

objetos estarão conectados: veículos autônomos se comunicarão com rodovias inteligentes, permitindo viajar com segurança; câmeras de vigilância terão inteligência para detectar comportamentos suspeitos sem intervenção humana; alunos farão cursos baseados em realidade virtual, vivenciando experiências muito próximas daquelas que terão na realidade.

Tudo isso será possível porque o 5G foi concebido para conectar à nuvem os mais diversos dispositivos, como robôs e sensores que veremos nas indústrias. E a Qualcomm é parte ativa dessa mudança que estamos vivendo. Nossas soluções de tecnologia inteligente já estão possibilitando a criação de uma nova geração de aplicativos e serviços baseados no poder da nuvem, seja ela pública ou privada. O 5G é parte fundamental para que essa transformação aconteça. ◆

LEIA A entrevista completa [aqui](#)

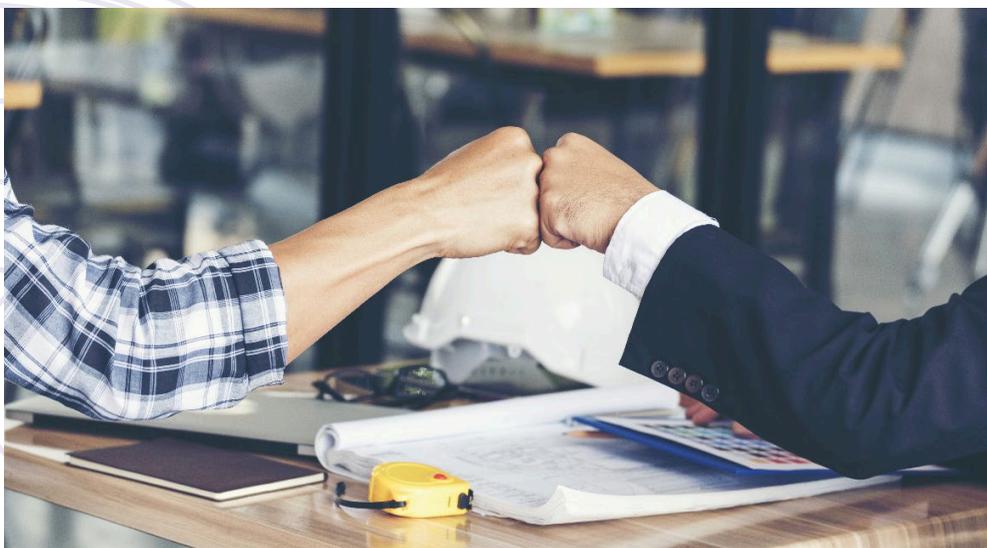
MELHOR PROGRAMA DE ESTÁGIO DO ESTADO.

OS MELHORES
TALENTOS
PARA SUA EMPRESA
ESTÃO NO
IEL GOIÁS.





Indústria apresenta confiança estável em fevereiro, mas condições atuais da economia desagradam



■ ICEI indica expectativas positivas para os próximos seis meses

A piora das condições atuais está ligada à persistência da pandemia e a alta inflação. Os dados são do ICEI, que coletou respostas de mais de 1.500 empresários de todos os portes

Giovanna Chmurzynski, da Agência de Notícias da Indústria

Divulgado nesta quinta-feira (10), o **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** apresenta estabilidade da confiança das indústrias quando comparado com janeiro de 2022. A pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o indicador recuou **0,2 ponto** em fevereiro, de **56,0** para **55,8**

pontos, mas segue positivo.

O índice mostra que a Indústria segue confiante nesse segundo mês de 2022, pois segue acima da linha divisória dos **50 pontos**, que separa a confiança da falta de confiança. Porém, é o menor número para o mês de fevereiro desde o ano de 2017.

O ICEI varia entre **0** e **100**,

tendo em **50 pontos** uma linha de corte que separa a confiança da falta de confiança. Foram entrevistadas **1.517** empresas, entre elas, **606** de pequeno porte, **571** de médio porte e **340** de grande porte, de 1 a 7 de fevereiro de 2022.

Empresários analisaram as condições atuais da economia

O Índice de Condições Atuais recuou **0,5 ponto** e ficou em **49,1 ponto**. Ao se mover para mais abaixo da linha divisória de **50 pontos**,

o índice demonstra uma percepção negativa das condições atuais na comparação com os últimos seis meses.

A percepção de piora das condições atuais está restrita à avaliação da economia brasileira, com índice de **46,1 pontos**. O índice relativo à avaliação da empresa caiu **1,1 ponto** no mês, mas ainda demonstra uma percepção positiva: índice de **50,6 pontos**.

“Esse recuo está ligado à persistência da pandemia e à alta inflação. Além de afetar a saúde dos brasileiros, a persistência da Covid-19 dificulta a reestruturação das cadeias de suprimentos e a recuperação da economia por isso é um dos principais problemas enfrentados pelas empresas”, explica a analista de Políticas e Indústria da CNI, **Larissa Nocko**.

O Índice de Expectativas não variou, mantendo-se em **59,2 pontos**, um patamar elevado que indica expectativas positivas para os próximos seis meses. ◆

CONFIRA O Índice de Confiança do Empresário Industrial [na íntegra](#)